



## V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE - CIMFor

Temas emergentes em Educação: Docência em movimento no contexto atual  
10 a 13 de setembro de 2024

### O GÊNERO CONTO DE FADAS NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Lucas Kevin Silva de Lima<sup>1</sup>  
Márcia Adriana Dias Kraemer<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este relato de experiência apresenta um recorte na formação inicial docente, por meio de ações realizadas no Programa Residência Pedagógica – PRP. Trata-se de um trabalho realizado a partir do estudo sobre o gênero discursivo conto de fadas e as práticas de leitura, análise linguística-semiótica e escrita, em uma turma de 2º Ano do Ensino Médio – EM de um colégio público do estado do Paraná. O objetivo é entender em que medida o estudo do gênero discursivo conto de fadas pode ser considerado uma oportunidade profícua na formação inicial de professores participantes do PRP.UFFS, proporcionando a reflexão sobre a práxis docente em práticas de leitura, análise linguística-semiótica e escrita, no campo dos estudos da linguagem e dos multiletramentos. A metodologia deste estudo tem natureza teórico-prática, caráter etnográfico, com abordagem qualitativo-interpretativa das informações, fins explicativos e geração de dados por documentação direta: extensiva (questionários) e intensiva (observação e interação nas aulas práticas); e indireta: com investigação bibliográfica e em documentos oficiais parametrizadores. O método de análise e de interpretação dos elementos é dialético, com procedimentos técnicos de âmbito histórico, comparativo e monográfico (pesquisa-ação). Como resultado, tem-se a efetividade das práticas, no que tange à aprendizagem dos estudantes e do residente, por meio das atividades desenvolvidas e dos conteúdos apreendidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos Dialógicos da Linguagem. Conto de Fadas. PRP.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 6 - Linguagens, Docência e Formação de professores.

1 Acadêmico do Curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura, 10ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Realeza. lucaskevinlu23@gmail.com

2 Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, Campus Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, Campus Chapecó, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência na formação inicial docente, por meio de práticas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica – PRP, Subprojeto Interdisciplinar de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, Edital Capes n. 24/2022 (Brasil, 2022). Trata-se de um recorte de vivência de um estudo sobre o gênero discursivo conto de fadas e as práticas de leitura, análise linguística-semiótica e escrita, realizadas no Estágio de Regência em Língua Portuguesa, destinado ao 2º Ano do Ensino Médio – EM, do *Curso Profissionalizante Formação de Docentes*, do Colégio Estadual Antônio Schiebel, localizado em Santo Antônio do Sudoeste, Paraná. A ação é realizada por um residente do PRP, estudante do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, Paraná.

Na pergunta problematizadora que conduz a pesquisa, questiona-se em que medida o estudo do gênero discursivo conto de fadas pode ser considerado uma oportunidade profícua na formação inicial de professores participantes do PRP.UFFS, proporcionando a reflexão sobre a práxis docente em práticas de leitura, análise linguística-semiótica e escrita, no campo dos estudos da linguagem e dos multiletramentos. Como hipótese inicial, acredita-se que o trabalho proposto, sob o viés dos estudos da linguagem em perspectiva dialógica, é muito importante para a formação inicial, continuada e permanente de docentes, uma vez que possibilita ampliar o escopo de análise reflexiva crítica no estudo de conteúdos da língua materna.

Tem-se, como objetivo, a partir dos pressupostos teóricos dos estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018[1929]), das práticas de (multi)letramentos (Kleiman, 2010; Rojo, 2009; 2013; 2015) e de eventos de letramento (Lea; Street, 2006; Street, 2012<sup>3</sup>; Motta-Roth, 2013),

3 Street, ao invés de utilizar somente o termo letramento no singular, utiliza letramentos, *eventos de letramento e práticas de letramento*, terminologias-chave dos Novos Estudos do Letramento (NEL). O evento de letramento “[...] ajuda a focalizar uma situação particular [em que as atividades] estão acontecendo [...]”, como, por exemplo, a leitura de um livro por uma criança ou a sugestão de um professor para a leitura de uma obra, explorando a curiosidade do aluno (Street, 2012, p. 75). Quanto às práticas de letramento, elas se evidenciam de forma mais global e abrangente. Portanto, as práticas de letramento são mais amplas e englobam os eventos de letramento. Street evidencia que: “[...] o conceito de práticas de letramento é realmente uma

apresentar o relato de experiência, a fim de responder à pergunta problematizadora desta pesquisa, por meio da geração de dados decorrente do Estágio de Regência em Língua Portuguesa, desenvolvido nos meses de setembro e outubro de 2023. Os objetivos específicos tratam de: a) produzir uma breve reflexão acerca do estudo da língua materna em perspectiva dialógica da linguagem, das práticas dos (multi)letramentos e dos eventos de letramento; b) apresentar um relato de experiência em se que estuda, em uma turma de 2º Ano do EM, a natureza constitutiva e orgânica do gênero discursivo conto de fadas, a partir de atividades que propiciam a análise de seu contexto de produção, conteúdo temático, construção composicional e estilo.

O relato de experiência justifica-se: primeiramente, por ser uma ação desenvolvida na implementação do PRP.UFFS, que é vinculado aos *Componentes Curriculares de Estágio Curricular Obrigatório*; também, porque a reflexão sobre o percurso metodológico possibilita uma oportunidade importante de reflexão sobre a práxis docente; e, ainda, por se tratar de um estudo relevante, principalmente, porque programas de formação, como o PRP, propiciam um processo formativo inicial de qualidade para acadêmicos de licenciatura.

A natureza do relato é de caráter teórico-prático, com abordagem qualitativo-interpretativa - em função de se aderir ao viés da Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019) - e fins explicativos. A geração de dados, por documentação indireta, acontece a partir de bibliografias especializadas e em documentos relativos ao estudo do gênero discursivo conto de fadas; e, por documentação direta, pela implementação da proposta didático-pedagógica no 2º Ano do EM, no Estágio Curricular Supervisionado e vinculado ao PRP. A análise e a interpretação das informações são realizadas por meio do método dialético e por procedimentos técnicos de cunho histórico, comparativo.

Este relato de experiência é organizado em duas seções: a primeira apresenta as teorias e propostas didático-metodológicas que sustentam a prática empreendida, bem como o período de preparação para o Estágio de Regência; a segunda seção, expõem-se as etapas das ações realizadas com os estudantes, assim como os resultados obtidos.

---

tentativa de lidar com os eventos e com os padrões de atividades de letramento, mas para ligá-los a alguma coisa mais ampla da natureza cultural e social.” (Street, 2012, p. 76).

## ESTUDO E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Para o processo de ministração de aulas no Estágio de Regência, é necessária a elaboração de uma proposta didático-metodológica, um *Plano de Trabalho Docente – PTD*, fundamentada na *Teoria Dialética do Conhecimento* (Gasparin, 2007[2003]), de modo a contemplar cinco momentos que correspondem à dinâmica presente no método pedagógico vigotskiano (2021).

A Etapa I, denominada *Prática Social Inicial de Conteúdo*, trata de apresentar o conteúdo, bem como seus objetivos, por meio de atividades diagnósticas, a fim de identificar o nível de desenvolvimento atual dos estudantes e o interesse sobre o conteúdo programático. Essa Etapa relaciona-se, portanto, ao que se denomina na teoria vigotskiana como *Zona de Desenvolvimento Real* do conhecimento (Vigotski, 2021).

A *Zona de Desenvolvimento Iminente* (Vigotski, 2021) é assistida por três etapas na proposta de Gasparin (2007[2003]): II) *Problematização*, que consiste na explicitação dos principais problemas da prática social, partindo das inferências dos estudantes; III) *Instrumentalização*, que se constitui das ações didático-pedagógicas desenvolvidas para a aprendizagem do conteúdo; e IV) *Catarse*, em que os estudantes, de maneira mais elaborada do que anteriormente, expressam a nova forma de entender a prática social.

Para finalizar o trabalho, após os momentos descritos, chega-se à Etapa V, da *Prática Social Final de Conteúdo*, que conduz a uma nova proposta de ação, a partir do conhecimento apreendido por meio das anteriores (Gasparin, 2007[2003]). Essa Etapa corresponde à *Zona de Desenvolvimento Ideal* na teoria vigotskiana (Vigotski, 2021).

Por possuir uma ligação com a *Pedagogia Histórico-Crítica* (Saviani, 2008[2007]), a proposta pode ser compreendida como uma prática didática promotora do pensamento crítico e do conceito de Materialismo Histórico e Dialético (Marx, 2011[1867]); Engels 1976[1872-1882]), relacionado ao paradigma dialético da linguagem. Sua base de conhecimento é consistente com a Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2021).

Com base nesses fundamentos, o primeiro momento dedica-se ao contato com o colégio e a turma em que acontece o Estágio. O conteúdo é definido previamente, juntamente com a professora titular de Língua Portuguesa, antes das observações de sala de aula. Consoante a isso, há o momento de estudo e de planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Essas ações acontecem no mês de setembro de 2023.

A escolha do gênero discursivo conto de fadas ocorre pelo fato de a turma selecionada, 2º Ano do EM, pertencer ao curso profissionalizante de Formação de Docentes do Colégio Estadual Antônio Schiebel, no município de Santo Antonio do Sudoeste, estado do Paraná. O propósito é o de estabelecer a interação entre o Estágio de Regência e os conteúdos previstos pelo Referencial Curricular do Estado (Paraná, 2018), tendo em vista os conteúdos programáticos da série.

Para planejar, é elaborado um PTD, em que são contemplados aspectos pertinentes à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), no que tange às competências e habilidades do EM, bem como às etapas do método didático-pedagógico de Gasparin (2007[2003]). O PTD, portanto, tem como objetivo geral ampliar o repertório linguístico, crítico e discursivo, por meio do gênero discursivo conto de fadas, a partir de suas especificidades constitutivas e de produção de sentido, na perspectiva dialógica da linguagem, para a compreensão dos processos inerentes a práticas de leitura, de análise linguístico-semiótica e de produção textual.

No período de estudos e de planejamento da prática, é elaborado um material didático para disponibilizar aos estudantes do EM, a fim de subsidiar a ministração de aulas no período da Regência. O material de apoio contempla os textos de análise, o espaço para anotação e as atividades utilizados para explorar o gênero discursivo estudado. A Regência ocorre durante o mês de outubro de 2023, sob a supervisão da professora titular de Língua Portuguesa.

## ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: CONTO DE FADAS.

Para construir o conhecimento sobre o gênero discursivo, é realizado, pelo residente, o mapeamento da natureza constitutiva e orgânica dos textos-enunciados que são utilizados no Estágio de Regência. Após, inicia-se a elaboração do PTD, visando à aplicação prática em sala de aula. Na Prática Social Inicial, primeira Etapa do PTD, é apresentada a proposta do PRP e a temática a ser trabalhada no período de estágio: conto de fadas.

Em seguida, realiza-se uma dinâmica para interação da turma com o gênero discursivo a ser estudado, de modo que necessitam criar uma narrativa oral, de forma coletiva, com elementos e personagens que são retirados de dentro de uma caixa. Nessa etapa, são realizados questionamentos para identificar o conhecimento dos estudantes do EM sobre conto de fadas e, também, sobre suas expectativas em relação ao assunto. Ainda, nesse momento, é realizada uma prática de leitura, individual e coletivamente, do conto *Branca de Neve e os Sete Anões*, na versão da *Walt Disney Company* (2008[1937]).

Na Etapa da Problematização, desenvolvida na sequência, parte-se da leitura do conto para levantar questionamentos sobre o enredo da narrativa e os sentidos que podem ser produzidos por ela, considerando o público infantil como principal interlocutor do gênero discursivo, além de possíveis formas de mediação para essa leitura. A seguir, são exploradas outras versões do conto lido, como filmes animados, adaptações cinematográficas criadas a partir do conto e, por fim, a versão original, escrita pelos Irmãos Grimm (2005[1812]).

A partir das discussões, é possível privilegiar a dimensão do conto: social; histórica; ideológica; conceitual; linguística; pedagógico-didática e psicocomportamental, entre outras possibilidades. Para encerrar esse momento, os estudantes participam da elaboração de uma seleção de contos infantis, na plataforma digital *Jamboard*. Cada um(a) seleciona um conto com possíveis problemáticas para serem abordadas a partir da leitura.

A Instrumentalização é a Etapa em que se realiza o estudo teórico sobre o conteúdo, principalmente, a partir do resgate do que os estudantes aprenderam nas etapas anteriores. Nesse momento, destacam-se as diferenças entre os gêneros discursivos fábula e conto, partindo da leitura do primeiro. Na sequência

apresentam-se mapas mentais com as principais especificidades entre os contos: de fadas; fantástico; maravilhoso; de encantamento; terror; realista; popular; de humor; e psicológico.

Em seguida, é desenvolvida a análise linguística-semiótica dos elementos constitutivos (dimensão contextual: horizonte cronotópico, temático e axiológico) e orgânicos (dimensão linguístico-enunciativa: tema, construção composicional e estilo) do gênero discursivo conto de fadas, auxiliando a discussão, por meio de *Branca de Neve e os Sete Anões* (Grimm (2005[1812])), para facilitar a compreensão e também visando sempre à interação discursiva.

Por se tratar de um curso profissionalizante de formação de professores, ainda na etapa da Instrumentalização, realiza-se a socialização do método utilizado com a turma para prática de leitura, de modo que possam compreendê-la em três momentos: antes da leitura (apresentação do texto-enunciado e identificação de contato prévio e de expectativas); durante a leitura (modo: individual ou coletiva; confronto de expectativas e impressões); e após a leitura (possibilidade de compreensão e interpretação, análise linguística-semiótica, trabalho com questões gramaticais e escrita).

Na etapa da Catarse, após retomada dos elementos constitutivos e orgânicos do conto de fadas, solicita-se a produção, em duplas, de uma atividade prática de leitura e de análise linguística-semiótica de contos infantis para uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A proposta tem por finalidade materializar os conhecimentos apreendidos no decorrer dos encontros, por meio da prática de escrita além de subsidiar práxis.

Para isso, é disponibilizado, aos estudantes, um roteiro de produção, em que é contemplada a análise linguística-semiótica do conto escolhido e o planejamento das ações práticas a serem desenvolvidas. O desenvolvimento da atividade é realizado em sala, sob orientação e revisão do residente e da professora titular. A intenção é de que essa estratégia promova a reflexão do estudante sobre sua prática, com adequação da produção à situação de uso (Ruiz, 2015 [2010]).

A Prática Social Final consiste no diálogo entre o residente e a turma do EM. Nesse momento, os estudantes socializam com os colegas a produção desenvolvida a partir da proposta. As equipes realizam as apresentações da

maneira que julgam conveniente ou que têm mais afinidade, como recursos visuais, atividades impressas e de recorte. Nessa etapa, realiza-se um momento de confraternização, em que há o fechamento do Estágio de Regência, de modo a sintetizar os conhecimentos apreendidos durante o período da residência, por meio de um painel interativo para comentários de aprendizagem

Percebe-se que as ações são efetivas, no que tange à aprendizagem dos estudantes, tendo em vista suas produções, que abrangem as práticas propostas pelo PTD, possibilitando aumento de suas capacidades e aprofundamento nos saberes que possuem previamente sobre o gênero discursivo conto. Também, possibilitam ao residente, por meio da interação com a turma do EM, um maior amadurecimento no que tange à sua prática docente.

Após o término do Estágio de Regência, o residente socializa as atividades desenvolvidas com seus pares, participantes do PRP.UFFS e, posteriormente, no evento de encerramento do Programa, em que estão presentes professores e acadêmicos do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da UFFS Realeza.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste relato, procura-se descrever a vivência na formação inicial docente, a partir de práticas de leitura, análise linguística-semiótica e escrita sobre o gênero discursivos conto de fadas, por meio de um Estágio de Regência vinculado ao PRP.UFFS. Acredita-se que se tenha alcançado o objetivo do relato em que se compreende que as ações desenvolvidas no Programa contribuem para a formação inicial e continuada de professores, uma vez que, diante das inúmeras atividades desenvolvidas, propicia-se a reflexão crítica sobre o fazer docente no âmbito dos estudos da linguagem.

Assim, neste estudo, apresenta-se o percurso didático-pedagógico empreendido no PRP.UFFS; a preparação teórica do residente, pautadas em pressupostos da literatura especializada na área linguística e pedagógica; o planejamento das atividades programadas à intervenção didática na turma selecionada do EM; e a prática docente, realizada na 2º Ano do Curso Formação

de Docentes, no Colégio Estadual Antônio Schiebel, em Santo Antônio do Sudoeste, Paraná.

A contribuição alcançada é a de que, por meio de todo o processo formativo, é possível criar oportunidade de ensino e de aprendizagem significativos para o crescimento profissional e humano dos participantes. Embora sempre há possibilidades de melhoria, conforme a materialização da atividade, não se identifica alguma fragilidade relevante no desenvolvimento da proposta com os alunos do EM, uma vez que os objetivos previstos no PTD são alcançados, assim como são contempladas as etapas do método utilizado. Entende-se que a proposta de Gasparin (2007[2003]), adaptada ao estudo dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2016[1979]), é pertinente no que se refere à produção de material didático e da elaboração de aulas, demonstrando ser bastante profícua.

## REFERÊNCIAS

ABRIL Coleções. Branca de Neve e os Sete Anões. São Paulo: Abril, 2008. (Clássicos Disney para ler e ouvir, v.7)

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização e tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRANCA de Neve e os Sete Anões. Direção: David Hand. Produção: WaltDisney. Companhia Produtora: Walt Disney Productions. Distribuição: RKO Radio Pictures, 1937. Filme de Animação (83min), son. col.

BRASIL, 2022. **Edital Capes n. 24/2022**. Programa de Residência Pedagógica – PRP, Edição 2022-2024. Brasília, DF: Capes, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

ENGELS, F. (1872-1882). **Dialética da Natureza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GASPARIN, J. L. (2003). **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

GRIMM, J. (1812). **Contos dos Irmãos Grimm**. Edição, seleção e prefácio de Clarissa Pinkola Estés, ilustração de Arthur Rackham e tradução de Lya Wyler. São Paulo: Rocco, 2005. p. 33-42.

KLEIMAN, A. **Preciso “Ensinar” o Letramento? Não Basta Ensinar a Ler e a Escrever?** E-book. Campinas, SP: Unicamp/Cifiel/IEL, 2010. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).

LEA, M. R.; STREET, B. V. The "Academic Literacies" Model: theory and applications. **Theory into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

MARX, K. (1867). **O Capital: Livro I**. Tradução Rubens Enderle. 2. ed. v. 1. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOTTA-ROTH, D. Desenvolvimento do letramento acadêmico por engajamento em práticas sociais na universidade. *In*: VIAN JR. O.; CALTABIANO, C. (Orgs.). **Língua(Gem) e suas Múltiplas Faces**: estudos em homenagem a Leila Bárbara. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba, PR: SEED, 2008.

ROJO, R.; BARBOSA, J. M. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. **Escola Conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola, 2009.

RUIZ, E. D. **Como Corrigir Redações na Escola**. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

SAVIANI, D. (2007). **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008.

STREET, B. Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. *In*: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e Práticas de Letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p.69-92.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. Tradução e organização de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VOLÓCHINOV, M. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.